

## **Lista de adulterações da obra**

Limito-me a referir os casos mais graves, em que sem qualquer dúvida se pode legitimamente concluir que houve adulteração da integridade da obra. Deve ficar claro que estas adulterações foram feitas com meu total desconhecimento.

### **1. Cena do Cabaret (ou “Pranto do Travesti”)**

Utilização, no som definitivo do filme, de maquetas sintetizadas que eram exclusivamente destinadas a servir de guia para a rodagem, e que deveriam ter sido substituídas (ou então “cobertas”) pelo som dos instrumentos reais em estúdio.

### **2. Cena do Baile de S.Pedro de Alcântara (musica de baile)**

Os segmentos musicais produzidos aparecem truncados, com estrofes de letra cortadas e a lógica rítmica prevertida e a sem sequência natural de origem.

### **3. Cena do Baile de S.Pedro de Alcântara (“Canção da Sílvia”)**

Foi cortada toda a introdução musical introdutória, com a consequente adulteração do sentido do trecho musical.

Foi suprimida a voz cantada em metade da canção, ouvindo-se apenas os instrumentos acompanhantes a tocar no vazio sem qualquer sentido musical próprio, uma vez que essa partitura foi escrita para ser cantada.

A voz cantada aparece de repente, a meio de um *chorus* harmónico, deixando a impressão de obra remendada e de incompetência.

No fecho da canção foi suprimido o *chorus* de ligação à cena seguinte, igualmente musical, o que deixa a obra do ar, como se não tivesse sido terminada.

### **4. Cena em casa de Catão (“Samba do Catão”)**

Esta música foi composta e executada com grande preocupação de precisão de sincronismo com os corpos e as bocas dos actores que dançam e cantam em primeiro plano. Na mistura final, ela foi inserida tão baixo que mal se ouve, sobrepondo-se-lhe todos os outros sons ambientes, incluindo as vozes imprecisas e menos afinadas de alguns figurantes.

Destes dois factores – assincronia e baixo nível acústico – resulta uma total inadequação musical da obra produzida em estúdio, e consequentemente a sensação, para o espectador, de que o compositor não respondeu às necessidades musicais da cena.

Como agravante, foi inserido, em corte a meio da sequência, o tema intitulado “Abertura” que era destinado exclusivamente ao negro inicial de abertura do filme, e que, neste contexto, resulta incompreensível e inadequado, tanto quanto à concepção melódico-harmónica como à instrumentação.

## **5. Cena do escadório do Castelo de S.Jorge**

Foi composto para esta cena um trecho intitulado “Coro Ligeti”, peça coral a seis vozes mistas, como efeito musical destinado a servir de “colchão” a diversos outros efeitos musicais e de ambiente.

O filme apresenta, em grande plano sonoro, uma dessas seis vozes separada das outras – a qual foi extraída das fitas multipistas originais sem o meu conhecimento -, a qual por momentos aparece mesmo assincronicamente misturada com o coral gravado, com um efeito de cacofonia inexplicável e musicalmente desastroso. São ainda inseridos sons de trompas – também extraídos das fitas multipistas originais – em contextos musicais errados e igualmente cacofônicos.

## **6. Genérico de fim**

Decidiu o realizador, sem o meu conhecimento, ilustrar o genérico de fim com dois trechos musicais do filme em sequência: “Samba do Catão” e “Canção da Sílvia”. O trecho “Canção da Sílvia” é apresentado na forma truncada e adulterada, acima referida, tal como foi indevidamente utilizada na cena.

Daqui resulta que este trecho, truncado e adulterado, é a última impressão que o espectador leva consigo no fim do filme.